



Trabalhos Científicos

Título: Gengivoestomatite Viral Grave Na Infância: Relato De Caso

Autores: BRENDA SANTOS GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CLAUDIA MONTEIRO AIRES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LARISSA VIEIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA GOMES NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), AILLMA MODESTO JACÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), SABRINA PAULAIN DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), JÉSSICA RASORI RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), THAMYRES CAETANO COELHO MORATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ERICA PATRICIA CAVALCANTE BARBALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LUIS RAFAEL CARRENO SALAZAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), KARLA KAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ANA CAROLINA LIMA LOPES BRITO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH), PEDRO SARMET MOREIRA DE BARROS SALOMÃO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH), RAFAEL LIMA CAVALCANTE DE FREITAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH), SARAH QUEIROZ VALLE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), INDRA LICIANE NASCIMENTO DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MATHEUS ARAÚJO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: Introdução: Gengivoestomatites são lesões da cavidade oral que podem ser causadas por vários agentes etiológicos, sendo os mais comuns o vírus herpes simples, coxsakie vírus e citomegalovírus, principalmente em imunodeprimidos, através do contato. Descrição do Caso: Paciente de 8 meses, masculino, proveniente da Venezuela, há 2 semanas com histórico de febre, tosse com expectoração transparente e lesões ulceradas em região oral, perioral e genital, após uso de albendazol por 3 dias. Mãe relata que paciente não aceitava bem a dieta após início das lesões. Mãe ainda referiu ter feito pré-natal e ter tido parto cesáreo sem intercorrências. Ao exame físico, presença de lesões hipocrômicas em região inguinal e lesões crostosas com sangue em cavidade oral, lábios e região nasal. Aos exames, presença de discreta linfocitose de 50 (V.R.: 20-40), com anemia microcítica hipocrômica e sorologia não reativa para HIV. Iniciados ceftriaxona 360mg EV 12/12h, metronidazol 72mg VO 8/8h e aciclovir 60mg EV 8/8h. Após 5 dias de internação, à suspensão dos antibióticos, evoluiu com pus em lesões da cavidade oral. O paciente foi tratado com oxacilina e concentrado de hemácias, e apresentou melhora das lesões e febre. Discussão: A gengivoestomatite herpética, em nosso meio, é mais comum em crianças acima de 2 anos, mas raramente ultrapassa os 6 anos. Por vezes, a contaminação pode ocorrer durante o parto pelo Herpes vírus tipo 2, contudo, raramente existem manifestações antes dos 6 meses de idade. Conclusão: Gengivoestomatites virais podem comprometer a saúde e bem-estar, principalmente de crianças pequenas, uma vez que a dor acentuada na cavidade oral pode causar recusa alimentar adequada e hidratação. Surto longos podem chegar a ultrapassar 2 semanas e trazer consequências sérias, como a necessidade de hospitalização e suporte clínico avançado.